

A



ARABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL S. TYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 8
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 » Numero avulso 10 rs.	EVORA—14 DE MARÇO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Anuncios..... 20 rs. Comunicados..... 50 » Os assignantes têm abatimento de 30 %	

A eterna besta

Propozeram-se os progressistas, n'esta sua ultima escalada ao poder, a roubar no já descrente Zé a ultima particula de crença e de fé na honradez e na dignidade dos outros, que ainda lhe dourava a pilula do futuro.

Fizeram mal os progressistas.

Assim construíram a corda com que o Zé, vingativo e justiceiro, mais dia, menos dia os ha de mandar a todos para o diabo.

E com muita razão.

Durante todo o tempo que esse governo nefasto que teve por chefe—um imbecil e um maluco, se conservou no alto, esbanjando n'uma prodigalidade criminosa, o já mingua-do peculio do povo portuguez, os progressistas, armando em liberaes e justiceiros, conseguiram incutir no animo do eterno ingenuo a esperança fagueira de que, elle nos poder, o paiz entraria n'um largo periodo de liberdade e, simultaneamente, de rejuvenescimento.

Eis que a caranguejola dá mais uma volta: tombam regeneradores, sobem progressistas.

'Inda bem, dizem muitos.

Nos labios dos credulos passa um sorriso de esperança, que, afinal, breve foge.

Na realidade custa a crer que haja quem tão desvergonhadamente falte á sua palavra.

Nem os ciganos.

Mas vejam mais.

Luciano no poder, e seguidamente em terra as grandes qualidades de reformador e de liberal com que se disfarçara para illudir o povo.

A mascara em terra, e o homem a mostrar-se-nos em toda a sua pequenez, em todo o seu servilismo.

Não é um estadista, é um creado do Paço.

Não está no poder para servir a causa do povo, para zelar os interesses do paiz, para levantar o nome portuguez que João Franco, o *bacharel mediocre*, que o Hintze, o *homem fundamentalmente estúpido*, arastaram pela rua da amargura.

Não.

Está para servir o rei e reforçar o seu partido.

Ora os interesses do rei, e os dos progressistas, todos os sabem, são deametralmente oppostos aos interesses do paiz.

Logo Luciano servindo o rei e o seu partido atraiçoou o povo, e atraiçoou-o d'uma forma tal que pede um correctivo, e este não se deve fazer esperar.

Mas vejamos que motivo forte obstou a que o partido do sr José Luciano cumprisse ao chegar á posse do almejado poder o programma vastamente liberal que no *Correio da Noite* e n'esses comicios chammejantes da *colligação liberal*, que celebraram de parceria com o partido republicano, os seus partidarios proclamaram.

São muitas as causas, infelizmente.

Ha uma porem, que avulta entre todas as outras.

E' a mais reles e a mais mesquinha:

O interesse pessoal.

O Patriotismo não o conhecem elles; os interesses da nação, que são os do povo, nunca n'elles pensaram.

A cousa é outra.

O seu ideal é diverso.

Os seus gritos de revolta não traduziam colera nem desespero pelo mau proceder dos regeneradores, pela protecção descabida do Paço aos mesmos.

Significavam fome.

Essa fome que elles tinham, os progressistas.

Ha muito desviados da meza redonda do orçamento os seus abdomens iam-se achutando; a tísica estava proxima.

Ora isso não lhes convinha. Morra a consciencia, mas salve-se a barriga.

Eis tudo—um programma, um ideal.

Se os progressistas no poder quizessem pôr em pratica as suas promessas feitas quando fóra d'elle, o rei punha-os ao fresco; e adeus digestões pacificas adeus cobres, adeus vidinha airada.

Faltaram torpemente aos seus compromissos, isso nada significal Viva o brodio!

O Zé vê tudo isto e queda-se pensativo.

... Se elle é a eterna besta. G.

A fome

A fome não se define: sente-se. Nada mais terrivel do que um faminto.

Pelo que diz um escriptor celebre a palavra *fome* é uma das mais horrosas que contem o dicionario.

E é verdade, porque mesmo a morte é mil vezes preferivel ás torturas do faminto.

Por isso os antigos, com uma crueldade que hoje consideramos barbara, inventaram um tormento horrivel: o de Tantaló.

Quem era capaz de lhe resistir sem succumbir, apossado da maior desesperação? Ninguem.

Tão horripilante como o tormento da sede, applicado ao personagem da fabula, é a fome.

Custa immenso o não se poder satisfazer um desejo: mas, muito mais custa estar-se soffrendo os horroses da fome tendo presentes appetitosas viandas sem que se possam comer.

N'estes casos o homem deixa de ser homem para se converter em fera, porque a commoção desperta n'elle instinctos brutaes.

Explica-se: a tyrania do esmagamento iguala os homens com os animaes irracionaes: não é em vão que se chama á fome brutal.

A sensação do faminto é irresistivel.

Quando a extenuação e a febre se apoderam por completo d'elle, seu cerebro deixa de raciocinar, e todas as conveniencias sociais, todas as leis divinas e humanas que, como tantos outros freios, o obrigam a sugeitar-se ao dever, e com as quaes tem sustentado uma lueta titanica nos recorditos da sua honrada consciencia, as atropella uma vez, para satisfazer a sua impreterivel necessidade.

Por isso se diz que a fome é má conselheira, porque faz muitas vezes um criminoso d'um homem honrado.

Quantos infelizes se hão arrastado pela senda do crime por haver rubado um pão!

Iustigado pela fome o homem é capaz de tudo: até da maior baixeza!

Segundo a biblia, Esaú, faminto, vendeu os seus direitos de primogenito a seu irmão por um prato de lentilhas.

Vendeu-os baratos!

Sem contestação, aquelle prato tão humilde, que tão caro lhe custava, devia saber-lhe á gloria, por que para comer com gosto, na opinião de um popular poeta de nossos dias, não ha melhor tempero que a fome.

Desde aquella epoca até hoje são muitos os que, arrastados pela necessidade, imitam o proceder do personagem biblico.

Não exageramos: no mercado social em que tudo se cotisa pelo maior ou menor preço, com escandalo da virtude, se vende impunemente por um prato de lentilhas o que os nossos leitores vão ler:

A consciencia do politico; O pudor da virgem; A penna do escriptor; A honra da esposa; Os beijos da meretriz, e o baração do verdugo.

A estas vergonhosas transacções, a sociedade applicar-lhe-ha nomes distinctos, mas o verdadeiro só será um: a FOME!

Porque é na realidade o que merece, visto ser o que move e impulsiona muitas pessoas a faltarem ao seu dever.

Supprimi a fome e tereis supprido a lueta pela existencia.

Isto não é defender a immoralidade; é nada mais que tornar publico uma das suas principaes causas.

Se dessemos ás estatisticas a devida importancia, seu estudo demonstraria de um modo palpavel que a maioria d'essas creanças de ambos os sexos, que dão um bom contingente aos presidios e lupanares, cahiu no abysmo da degradação arrastada pela necessidade.

Pão e instrução é o que se necessita para moralizar o povo.

Faltando estes dois importantes factores: é inútil tudo quanto se pretenda fazer em seu favor.

O pauperismo, esse grande mal de todos os seculos, tem tomado no presente immensas proporções, graças ao problema social que na actualidade preoccupa a todos os governos, mas que sabe Deus como e quando se resolverá.

Este problema fazendo-nos retroceder no caminho da civilização, tem suscitado de novo a lucta de classes.

Antigamente existiam antagonismos de raça entre nobres e plebeus.

Hoje existem de interesses entre burguezes e proletarios.

N'esta nova contenda, difficil é advinhar de quem será a victoria.

Do choque do capital com o trabalho, infalivelmente ha de resultar uma grande calamidade: a fome!

Isto sabem-no alguns operarios e se insistem em suas exigencias, que, levadas á exaggeração, hão de produzir á sociedade graves d'annos.

Com tudo, não é com canhões, mas, sim com pães, que o problema social premaneceria paralyzado.

Não haveria anarchistas se se realisasse o bello ideal d'aquelle monarcha que desejava que todos os seus vassallos pudesse ter uma gallinha na sua panella.

Por desgraça nem todos pensam como aquelle rei, pois geralmente (e isto é um grande mal) o abastado recorda-se mui pouco dos famintos.

Outra coisa succederia se os poderosos chegassem a saber o que é a fome: não abusariam d'ella!

Os philosophos buscam uma soluçção para o conflicto social que não é outra coisa senão a questão da fome.

O cumprimento do que diz o Christianismo seria essa soluçção.

E isso synthetisa-se na pratica das virtudes:

Em uns mais resignação;
e nos outros mais caridade.

Tuna da Travessa Torta

Esta elegante e bem ensaiada tuna que tem por diferentes vezes mimoseado os nossos ouvidos com a bem executada marcha *O Paoló* e trechos de diferentes operas, de que é digna de elogio a execução esmeradissima por esses elegantes rapazes.

Na segunda feira 8, proporcionou aos seus socios, familias e seus convidados, um passeio lindissimo até ao moinho de Mantargil, proximo da estação do Monte das Flores.

Foi um dia cheio, começou a marcha ás 8 da manhã, depois de sabirem da sede d'associação, foram dispersando-se em grupos formados por senhoras, meninas e cavalheiros, saltando, correndo, finalmente um céu aberto. Os cavalheiros mais pacatos finalisavam os grupos conversando e andando pachorrentamente.

Chegados ao local determinado, começaram por descarregar o carro das munições, enquanto as senhoras preparavam tudo para a

primeira refeição, uns foram para as margens da ribeira fazer preparativos para pesca, outros ficaram preparando as formalhas, um arsenal completo.

Era meio dia quando chegaram os ultimos convidados. estão começou a pesca que muito razoavel foi, mettia um aspecto lindissimo, senhoras e cavalheiros, não havia distincção, tudo de camaroeiro, saltando d'aqui para acolá, sempre a gargalhada continua por causa das petipiecias que succediam, como é de costume n'estes casos.

Entretanto ficou um velho ancião, com as suas respeitaveis barbas com um ajudante seu escolhido, preparando a segunda refeição, e durante esse tempo reuniu a tuna, tocando, e dançando-se animadamente.

Assim que foi chegada a hora gastronomico novo movimento, entendiam-se amplas e alvas toalhas sobre a verdejante relva, e espalhou-se a baixella profusamente, d'ahi a momentos era um movimento continuo, de talheres, descendo e subindo, começaram os brindes pelas senhoras, finalisando com um á associação, á boa camaradagem e prosperidade da mesma.

Finalisada a refeição, um dos cavalheiros pronunciou um eloquente discurso, elogiando as boas qualidades de todos os presentes e agradecendo a amabilidade que tiveram em o convidar a fazer parte em tão esplendida festa.

Acabado que foi o discurso, a tuna retomou o seu lugar tocando novamente e dançando-se bastante, enquanto se reuniam os destroços praticados, para a ambulancia que retirava para a cidade, e todo este immenso rancho composto de 36 pessoas dirigiu-se para a estação onde esperou até ao comboio das nove da noute para Evora.

Ahi foram no comboio que parte ás 4 e meia da tarde d'Evora, diferentes cavalheiros, á estação do Monte das Flores, comprimentar a tuna.

Durante as 3 horas de espera, continuou a animação dançando-se animadamente na gare.

Chegado o comboio tomaram os devidos logares, entre vivas á associação, ás senhoras e agradecendo a delicadeza do digno chefe da estação, soltaram-se vivas.

Chegados a Evora tudo na maior ordem algumas damas e cavalheiros retiraram-se, e a tuna e suas familias recolheram á casa da associação, onde dançaram até á meia noute, quando foi servido o chá ás senhoras e uma pequena refeição aos cavalheiros.

Foi uma festa esplendida, e agoramos-lhe a continuação da prosperidade da associação e que promovam festas d'esta ordem porque a honram.

Oded odgtroc.

DESAFINAÇÕES

Dize-nos cá, ó meu Lorenasinho? Não foste tu, ou um *pãosinho de toda a farinha* assim parecido contigo, que nos disse que havia descoberto um roubo de trezentos mil réis?!

Não foste tu, meu *pãosinho de*

Kuhne (isto é, para pão te chamar mulato) que nos disseste que não largarias mão do assumpto por menos de cincoenta mil réis?!

Para que nos vens agora dizer, depois de te *fechares em copas*, que o teu correspondente sonhou, em Faro, que aqui se tinha praticado um roubo?!

Se effectivamente o teu *Pampinho* teve tal sonho, lamento-o por que devia ter passado uma noute horrivel, por que sonhar com ladrões é sempre pouco agradável!

O silencio, que por tanto tempo guardaste, causa-me desconfiança.

Ahi houve *chantage* por força. E' verdade! A proposito de *chantage*. Serás tu por acaso o *jornalista Americano* de quem fallas nas tuas *mentiras*?! Ou será aquelle que alugou uma casaca e um chapéu alto para se apresentar ao Pimentel Pinto a pedir-lhe dez libras para lhe publicar o retrato?!

Como não achamos em Evora, outro capaz de promover uma *chatage* d'essa ordem, leva-nos a crer que és tu, meu *pretinho*, o tal *jornalista Americano* que, vendendo-se com mau jogo, tenta dar uma bola falsa, calculando ganhar a partida que perderá como vamos provar.

Cá o jogo é outro... Emprasamos te pois, meu *surrupador* de metros de gaz, a responder-nos ás seguintes perguntas:

Quem foi o jornalista que quiz fazer *chantage* com o cavalheiro que exerce um alto cargo de grande responsabilidade?!

Quem foi o cavalheiro a quem o jornalista quiz fazer *chantage*?

Quem foi o jornalista que quiz vender recibos de assignantes que nunca leram o seu jornal?

Quem foi o jornalista que engoliu o *grande escandalo* em capsulas de massa?

E por hoje mais nada... percebe o meu querido...

O' querido Lorenasinho
Tu p'ra mim vens de carrinho
Toda cá não ha borbulha
Se te alargas mais um furo
Atiro-te p'ro monturo
E sem fazer muita bulha

Cantella meu *mascatinho*
Tem cuidado, juizinho...
Olha se a cousa descamba...
Atiro-te um piparote
Que te faço o *chifarote*
Dançar na corda bamba...

Houve tempo em que eram as mulheres dos *mandados* e os moços de recados, quem levavam as creanças á mestra, hoje a consa muda muito de figura?! Hoje são os *papás* quem as levam ao collegio! E' moda!

Como elles vão tão sérios... alguns até vão acanhados, parecendo mesmo que estão fazendo um papel que não lhes está a caracter... mas como é preciso deitar poeira nos olhos do *Zé das bolotas*... lá vão mesmo contra vontade levar as meninas... á escola.

S'isto assim continuar
Por lhes fallar o serviço,
As mulheres dos *mandados*,
Vão protestar contra isso.

Corda Bamba.

A todo o tempo se colhem as peras...

CONTINUAÇÃO DAS PROEZAS DO BARBA AZUL

Como se augmentam fortunas

Continuamos hoje a illucidar os nossos leitores dos *milagres* d'este Sauto varão, para de futuro se acantellarem com os negocios com elle tratados.

Ha tempos, um latoeiro, um bellissimo artista, fez-lhe um trabalho que importava em 12000 réis.

Sabem quanto lhe descontou?!

Aponas SEIS MIL RÉIS! E' para receber esta... esmola, foi preciso andar atraz do *figurão* alguns mezes!!

Os leitores julgarão que as suas proezas se limitam só aos 4736 metros da muralha que nos cerca?

Não senhores. Os seus braços de gigante abrangem uma area muito mais extensa, como vou provar:

Ha de haver dois annos, o *atira couces n.º 2* mandou vir de Lisboa um artista para lhe fazer o orçamento de uma obra que tencionava fazer na melhor propriedade que possui cá na cidade, (a obra foi feita pelo tal artista que lá deixou dois mezes de trabalho e 60000 réis). Ora, é costume, n'estes casos, os patrões pagarem as passagens e gratificarem o artista que deixou de trabalhar em Lisboa para vir dizer aos patrões, o preço por que pode dar a obra a fazer.

Pois não succede assim

O *atira couces n.º 2* promette dar a obra ao artista que mandou vir de tão longe, e dá a obra a outro quasi por metade do orçamento e não paga, nem passagens nem despezas feitas no hotel!!

Isto é simplesmente infame!!

Mas ha mais e melhor!

Ao sr. Manoel das Dôres, de Aldeia do Matto, um pobre velho honradissimo, que aqui negoceia ha muitos annos, comprou o *Barba Azul* uma porção de lã, prometendo-lhe pagar-lh'a pelo preço do mercado.

O pobre velho julgava tratar com um homem de consciencia limpa, mas, breve teve a disillusão! Quando foi para liquidar o negocio recebeu TREZENTOS MIL RÉIS DE MENOS!

Esta declaração foi nos feita deante de pessoas de probidade reconhecida.

Todos os dias nos chegam cartas de victimas d'este *figurão* narlando-nos casos vergonhosos, que successivamente iremos publicando.

Bordão.

Mais uma

Na madrugada do dia 8 do corrente, duas irmãs da caridade do hospital do Espirito Santo, levaram para Lisboa uma creança de 9 annos de idade, filha de uma creada das enfermarias. a quem um mez antes haviam ameaçado de a despedirem se lhes não entregasse a filha!

A pobre mãe, para não perder o pão, perdeu a filha que nunca mais verá!

Não sabemos a quem pedir providencias.

ALÉM DAS FRONTEIRAS

A lucta na Russia a favor das classes desvalidas não pára, a despeito da feroz perseguição que ali exerce o governo. Os estudantes, honrando-se, são os mais fervorosos apóstolos da emancipação operaria.

Agora acabam de dirigir um apello a todos que tem sentimentos humanitários, para que auxiliem a «União para a lucta pela libertação da classe operaria».

São d'esse manifesto os seguintes periodos:

«Não obstante os esforços da policia para abafar todo o signal de vida, a acção revolucionaria não tem deixado de se manifestar, e o governo do novo Nicolau vê-se forçado a combater uma corrente transformadora, cada vez mais forte. Em lugar de dezenas ou de centenas de prisões que foram feitas nos annos antecedentes, é por milhares agora que as contamos.

«Os dez ultimos annos do seculo XIX farão epocha na historia do movimento revolucionario russo: uma nova força acaba de apparecer—a classe operaria. Esforçando-se por nos convencer que as greves não são mais do que conflictos economicos, o governo enche de operarios as suas prisões.

«No dia do regresso do tzar a S. Petersburgo, mais de mil operarios foram presos. O governo tem todavia razão em considerar os operarios como seus peores inimigos. Nós os consideramos como irmãos de lucta dos presos ou deportados politicos e assim damos socorro a estes como áquelles.»

São dignos do maior respeito os estudantes que se sacrificam por tão sympathica defeza.

A lucta eleitoral na Austria está tomando o maior incremento, fazendo o governo todos os esforços para que os socialistas não triumphem.

Como a lei é muito complicada e ha cinco classes de eleitores, os operarios precisam ter uma organização muito solida e grande persistencia para vencerem. Além d'isso as eleições devem durar mais de um mez, com que o governo espera cançar o espirito publico. Em Vienna as eleições, para escolher os eleitores que hão de eleger os deputados, começam no dia 9 d'este mez.

N'estas eleições vae ficar bem evidente a lucta de classes, que muitos ainda julgam não existir. E' n'este campo que os socialistas a aceitam, tendo já alguns resultados indicado que, não obstante o plano da lei reaccionaria, os operarios tirarão grandes vantagens.

Assim em Hard, na circunscricção de Verallberg, os socialistas triumpharam nas 4.^a e 5.^a freguezias. N'esta ultima foram eleitos os quatro candidatos, e na 4.^a quatro e um socialista-christão.

Em Teplitz havia que eleger 40 eleitores definitivos, e houve empate, porque os socialistas tiveram 1:069 votos e os progressistas 1:113 e diversos candidatos 70.

Como já dissemos os antisemitas ligaram-se aos liberaes para combater as candidaturas operarias.

Os socialistas belgas continuam

a sua propaganda contra o militarismo. Na semana ultima um cortejo de mais de 2:500'pessoas percorreu as ruas da capital, levando quinze bandeiras. Depois de se dissolver em frente do Centro Social, realisou-se um comicio em que os oradores combateram o recrutamento, mostrando que os exercicios permanentes são conservados para subjugar o povo.

E, nem por isso esses protestantes se recusarão a luctar contra qualquer invasão barbara, pois que exigem a formação das milicias nacionaes—que não convem aos exploradores do povo.

E' horroroso o que se tem passado com os pobres soldados hespanhoes que foram a Cuba. A maior parte vem arruinada de saute, e quasi se podem considerar felizes os que morreram.

N'um vapor chegado ha pouco a Cadiz, vieram 504, dos quaes 125 physicos, 130 com anemia, 113 com paludismo, 64 com disenteria, 12 com reuthico, 46 com diversas molestias e 15 feridos.

Todos estes soldados vinham vestidos de colim, sem attenção pela differença de clima em Cuba e em Hespanha.

As contas da guerra não se publicam parecendo haver receio de que produza grande impressão tal publicação.

Mas enquanto os proletarios assim morrem desgraçadamente, fazem-se fortunas com os serviços da guerra e dos transportes.

E' espantosa a miseria que existe em Nova-York e outras cidades americanas, por causa da falta de trabalho.

As sociedades de beneficencia lêem os seus fondos esgotados. Muitas pessoas foram encontradas quasi mortas de fome e frio.

Enquanto esta é a situação de tantos milhares de desgraçados, um alto capitalista americano celebrou um baile de mascaras onde se passaram scenas immoralissimas e que custou 360 contos de reis!

Este facto produzia indignação, devendo notar-se que estes contrastes se dão n'um paiz rico e novo. E' que a miseria é apenas um producto da organização social, por meio da qual a grande maioria se acha desherdada dos bens naturaes.

Em Lanusei, em Genova, tem morrido gente com fome.

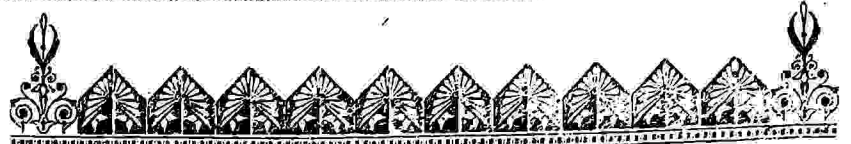
Para compensar estes casos, que são a vergonha de uma sociedade, o governo italiano proemra diminuir o socialismo, reprimindo e dissolvendo as associações.

Contudo as proximas eleições se ão uma nova prova de desenvolvimento das idéas socialistas, como consequencia logica do mal estar.

E bem extraordinario é que os governos tolham a acção pacifica do movimento operario, parecendo ter interesse em lançar as massas populares em luctas desesperadas.

No dia 10 do corrente haverá uma peregrinação ao tumulo de Mazini. Os socialistas adherem á manifestação, mas com significação propria. O nosso collega *Era Nuova* publicará um numero especial illustrado.

(Da *Voz do Operario*).



QUARESMA DE 1897

CENTRO COMMERCIAL

40 — Praça Geraldo — 44

EVORA

Os proprietarios d'este vasto estabelecimento o maior e mais bem fornecido da provincia do Alentejo participam ás suas ex.^{mas} freguezas e ao publico em geral que acabam de receber *directamente do estrangeiro* um completo sortimento de fazendas pretas em algodão, lã e seda, tudo o que ha de mais moderno no genero, assim como guarnições pretas com e sem vidro para casacos e vestidos.

- | | |
|--|---------------------|
| Sevantes | Sedas pretas |
| Tecido d'algodão para vestido a 200 réis | Failles |
| Armures de lã desde 360 réis | Façónes |
| Cachemiras | Seurales |
| Enorme sortimento para todos os preços | Setins maravilhosas |
| Merinos | Passemanteries |
| Sortimento completo desde o menor ao maior preço | Galões de lã |
| | Galões de seda |
| | Fetas seda |

Ninguem compre sem primeiro visitar o

CENTRO COMMERCIAL

40—PRAÇA GERALDO—44

Azevedo & Martins.



Grande variedade em desenhos * Preços mais baratos que em Lisboa

Rua das Alcaçarias n.º 1—EVORA

I.º DE MAIO

Já estão á venda as senhas para o comboio de recreio d'Evora a Lisboa, no 1.º de maio, nos estabelecimentos dos srs.:

Ramires, Praça de Giraldo, tabacaria, 16 e 17.

Feliciano Antonio Pinto, Porta de Moura.

José Lopes Valerio, rua da Porta Nova, 49.

3.ª classe... 10000 réis
2.ª " ... 10350 "

Com entrada no Real Colyseu de Lisboa.

VENDE-SE

Uma boa estremeira, na Quinta da Turca.

Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro. Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

RESTAURANT DO GATO PRETO

10—Largo de S. Domingos—10

ao pé do Theatro Garcia de Rezende



SEMPRE

**bons petiscos
e de NOVIDADE**

ATENÇÃO

José M. R. Ribeiro

MESTRE D'OBRAS

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.

Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Evora ou fóra.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborensis de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NAS FAZENDAS POR SER FIM DA ESTAÇÃO AOS RETALHOS

BARATO DEVIDO Á CRISE QUE PASSAMOS

Ver a grande reduccão de preços em todas as fazendas que se acham no Barateiro

Grande quantidade de retalhos de casemiras, flannels, amazonas, costelletes, cortês de lã e seda, setins de seda e algodão, armures de lã e algodão, riscado de algodão, riscados de algodão e linho, chitas e Oxfords.

Esta liquidaçãõ é legal, visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quasi tudo estar caro, parece-me ser muito agradavel aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem objectos que não tem defeito e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

Flanella de lã e algodão, metro	120	Meias de lã para crianças, a	30	Gravatas de seda á toureira	10
Lãs para vestidos desde ..	130	Camisollas de legitimo fio		Palastrões a.	18
Saragoças desde ..	500	escocéz para senhoras .	550	Colechas grandes a.	700
Flannels azues a.	480	Panno sarjado para toalhas, a	75	Setim de lã com 2 metros	
Adamascados para reposteiros.	140	Lenços de fio da Escocia. .	380	de largura.	450
Chitas largas a.	70	Cortês de calças desde. . .	700	Riscados finos para camisas a.	90
Collarinhos de borracha. . .	20	Echarpes de lã.	500	Paninho de superior qualidade a.	120
Chaites de barra de carapuça.	1450	Elastico para ligas.	70	Cachinés de pura lã. a. . .	400
Riscados a.	70	Cobertores desde.	360	Panninho para forcos, a. . .	60
Zephires de linho.	80	Eborenses, flannels de pura lã.	140	Amazonas enfeitadas, a. . .	400
Luvras de fio escocéz a. . . .	90	Eborenses, flannels de algodão.	120	Meias, quantidade a comerçar em.	30
Cobertores grandes a. . . .	450	Flannels enfeitadas de pura lã.	240	Gravatas diferentes, desde	30
Camisolas para crianças a. . .	60	Boas fazendas para casacos desde.	540	Chariotes, casemiras, picotilhos e rendas para capas, a principiar em. . . .	400
Pantufas.	80	Meias para mulher e homem, a.	30	Alcatifas para vãos de escada	150
Camisollas para homem. . . .	110	Flannels para camisas, desde.	120	Linagem.	80
Toalhas para rosto a.	90	Espartilhos desde.	320	Setinetas e crepes, a.	130
Ditas pequenas.	40	Barretes de carapinhaa . . .	180	Surtas de seda.	480
Casacos de malha para crianças.	180	Sapatos de trança desde. . .	280	Crinolines a.	480
Vestidos de malha para crianças.	300	Carrinhos podres, a. . . .	5	Coletes de malha a.	750
Camisas de flannels.	500	Lenços de malha desde. . .	160	Mantilhas de lã a.	480
Velludos de côr, cada metro	160	Laços de seda.	70	Cobertores de papa (lã), a.	10350

Estes preços regulam só durante o tempo da liquidaçãõ

Para não ser mais massador, não annuncio mais artigos que tenho expostos para venda, e mesmo por me achar incommodado por tantas fazendas que tenho vendido: mas sempre prompto a attender os meus bons freguezes a fim de poder conservar mais algum tempo estas portas abertas.

BONS RETALHOS QUASI DE GRAÇA

N'esta casa não se offerecem fazendas DADAS, por se comprarem a prompto pagamento; e, é só assim que o celebse Barateiro pôde offerecer vantagens aos seus freguezes.

BARATISSIMO

Crepes que eram a 400 réis, vendem-se a 120 réis. Setinetas a 130 réis. Velludos de côres para vestidos a 160 réis.